



LITERACIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: NORMA LINGUÍSTICA E ENSINO

EXPOSIÇÃO

**BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA
COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO
SALA DO CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO - CRI
(SALA 284)**

ORGANIZAÇÃO
CIDEHUS-UÉ/FCT E BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RESPONSÁVEIS
MARIA FILOMENA GONÇALVES (CIDEHUS-UÉ/FCT) E
CARLA MATEUS DOS SANTOS (BGUÉ)

APRESENTAÇÃO

Com esta exposição pretende-se levar ao conhecimento quer da comunidade académica eborense, quer dos visitantes da Universidade de Évora, uma amostra de obras que, destinadas ao ensino da língua portuguesa, contribuíram para a literacia em/sobre o Português, assim como para elaboração de uma “norma linguística”.

Trata-se, pois, de dar a conhecer obras relevantes do património textual que exemplificam diferentes géneros textuais (gramática, dicionário, ortografia, manual de ensino...) que, a despeito das mudanças sociais, linguísticas, culturais, ideológicas e didáticas registadas ao longo dos séculos, continuam a marcar presença, até aos nossos dias, no processo de ensino-aprendizagem da língua materna. A maioria das obras expostas inscreve-se numa linhagem que remonta aos Gregos e aos Romanos, representando, por isso, elos relativamente recentes de uma longa e ininterrupta tradição metalinguística, na qual a língua se transforma em “metalingua”, visto ser, a um tempo, veículo e objecto de conhecimento.

As obras expostas representam um arco cronológico de cerca de dois séculos e meio (do século XVIII à década de 40 do século XX) mas, como as duas primeiras – De Institutione Grammatica (1), de Manuel Álvares, e Prosodia, de Bento Pereira (2) – são edições setecentistas de títulos cujo percurso editorial se iniciara em 1572 e 1634, respectivamente, a amostra compreende a herança pedagógica e metalinguística dos séculos XVI e XVII. Não é de estranhar, por isso, que as primeiras obras sejam latinas, porquanto o latim foi, até bem avançado o século XVIII, a língua de ensino em Portugal, veiculando o saber produzido nos mais variados domínios. O latim era a língua da cultura e da ciência; a língua antiga que, face às línguas “novas”, detinha um prestígio multissecular e era cultivada por literatos e pedagogos, com destaque para os portugueses Manuel Álvares e Bento Pereira. A importância linguística, cultural e pedagógica destes dois Mestres eborenses legitima a presença de obras latinas numa Exposição que ilustra o património textual do português pois, conquanto visassem o ensino do Latim, dão igualmente testemunho acerca da língua materna (e isso é particularmente evidente na Prosodia), falada pelos pedagogos e pelos aprendentes. Do mesmo modo, o facto de o Português ter sido confrontado com outras línguas, europeias e extra-europeias (Verdelho 2008) justifica a inclusão do *Methodo Pratico* para falar a Língua da Lunda (1890), obra que, aparentemente, destoa do conjunto de obras seleccionadas. Contudo, se línguas desconhecidas dos europeus (africanas e outras) foram descritas (“gramatizadas”) em português, os textos descritivos dessas línguas não europeias, sendo relevantes para a história linguística dos territórios respectivos, fazem parte igualmente do património textual/metalinguístico da língua portuguesa.

OBRAS EXPOSTAS

(1) Manuel Álvares, *De Institutione Grammatica. Libri Tres Eborae, Typographiae Academiae, 1718.*

Célebre mestre jesuíta do Colégio do Espírito Santo, Manuel Álvares (1526-1583) é o mais “global” de todos os gramáticos portugueses (Miranda 2015), já que a *De Institutione Grammatica* (1572) teve inúmeras edições (mais de 500, Springhetti 1961-1962), em mais de 22 países, motivo por que é considerada como a “primeira gramática global”. É uma gramática para o ensino do Latim, língua que assegurava até ao século XVIII, como referido atrás, a circulação do conhecimento humanístico e científico. As referências à gramática de Álvares na *Ratio Studiorum* (1583) reflectem a importância conferida à obra no contexto da rede escolar da Companhia de Jesus e, por extensão, da institucionalização de um ensino formal. Tomada como exemplo do ensino jesuíta, a gramática alvaresiana foi proibida em 1759, no tempo de Pombal, junto com as demais obras didáticas dos mestres inicianos.

Impressa em 1718, na Universidade de Évora, a edição exposta traduz a longevidade pedagógica de uma obra que foi sucessivamente acrescentada e adaptada pelos mestres da Companhia.

(2) Bento Pereira, *Prosodia in Vocabularium Bilingue, Latinum et Lusitanum Digesta (...), Nona Editio, Eborae, Typographia Academiae, 1741.*

Natural de Borba, Bento Pereira (1605-1681) exerceu o seu magistério no Colégio do Espírito Santo, onde produziu uma vasta e completa obra linguisticográfica que compreende dicionários (inclusive dicionários fraseológicos que compilavam os provérbios e outras frases), gramáticas e ortografias. A obra lexicográfica de Bento Pereira serviu de referência para muitas obras posteriores, sendo até hoje uma fonte imprescindível para o estudo do património lexical da língua portuguesa.

A edição exposta (1740) é uma das cinco edições setecentistas (Cameron 2018) que a obra conheceu, espelhando a importância da Prosódia no contexto pedagógico português.

(3) P. Caetano Maldonado da Gama, *Regras da Língua Portuguesa, Espelho da língua Latina (...), Lisboa Occidental, Na Officina de Mathias Pereyra da Sylva, & João Antunes Pedrozo, 1721.*

Caetano Maldonado da Gama é o pseudónimo de D. Jerónimo Contador de Argote (1676-1749), teatino que na 2ª edição das Regras (Kemmler 2014) amplia a obra com um capítulo sobre os “Dialectos” da língua portuguesa, fornecendo dados sobre a variação no Português setecentista. A Contador de Argote, autor que se inscreve na corrente normalizadora da língua portuguesa no século XVIII, deve-se a identificação da variedade geográfica (“Dialecto da Estremadura”, Argote 1725: 294) que deveria enformar a língua-padrão. A 1ª edição é mais rara e menos conhecida do que a segunda.

(4) e (5) Jerónimo Soares Barbosa, Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou Principios da Grammatica Geral, 2ª ed., Lisboa, Na Typographia; 7ª ed., Lisboa, Typographia da academia Real das Sciencias.

Publicada postumamente, a Grammatica Philosophica (1822), de Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816), foi a única obra gramatical publicada com a chancela da Academia Real das Ciências. O prestígio desta chancela, somado à qualidade doutrinal da obra, determina a boa recepção desta, conforme atestam as várias reimpressões até 1881 que contribuíram para a longevidade do gramaticalismo filosófico (Torres 1982), corrente gramatical que, em sentido contrário ao do positivismo que ganhava terreno nas obras didáticas, ainda circulava no cenário pedagógico e linguístico em Portugal.

Expõem-se aqui duas das reimpressões da mais famosa Grammatica Philosophica: a de 1830 (2ª) e a de 1881 (a 7ª).

(6) e (7) Fr. Domingos Vieira, Grande Dicionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza (...), 5 vols., Porto, Em Casa dos Editores Ernesto Chardron & Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1874.

Embora no frontispício conste o nome de Fr. Domingos Vieira (1775-1857), o Grande Dicionario Portuguez ou “dicionário tesouro” (Verdelho 2007: 37) foi uma empresa dos editores Ernesto Chardron e Bartolomeu Henrique de Moraes que, a partir do “manuscripto original”, e recorrendo a colaboradores, entre eles, F. Adolfo Coelho e Teófilo Braga, destacados filólogos daquele tempo, o publicaram “revisto e consideravelmente augmentado”. Segundo Verdelho (2007: 37), é a “obra mais volumosa, de mais trabalho original e mais especificamente linguística, entre a lexicografia do século XIX”.

(8) Henrique Augusto Dias de Carvalho, Methodo pratico para fallar a Lingua da Lunda (...), Lisboa, Imprensa Nacional, 1890.

A obra de Henrique Augusto Dias de Carvalho (1843-1909), major do Estado Maior de Infantaria e explorador da região da Lunda (Angola), tem lugar nesta Exposição porque exemplifica o diálogo entre o português e uma língua africana, mas também por ser um testemunho de como, em português, foram dadas a conhecer línguas até então quase totalmente desconhecidas dos europeus. Incluindo “narrações históricas dos diversos povos”, o Methodo Pratico constitui, pois, um interessante testemunho sobre a língua e as gentes da Lunda, tal como as apreendia o olhar de um português de finais do século XIX.

(9) Augusto Pereira de Moura, Elementos de Grammatica Portugueza para uso das Escolas Primarias em Harmonia com os Modernos Processos de Analyse (...), 2ª ed. muito melhorada, Coimbra, Livraria Central de J. Diogo Pires, 1892.

Trata-se da 2ª edição de uma “gramatica escolar”, um género textual que visa satisfazer as exigências programáticas do ensino da língua portuguesa e se caracteriza, em geral, pela simplicidade teórica dos conteúdos e pela apresentação

de exercícios.

(10) Henrique Marques dir., Novo Diccionario Hespanhol-Portuguez (...), 2 Tomos, Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, 1897.

A produção de dicionários bilingues (português-espanhol e espanhol-português) é bastante tardia, sendo igualmente bastante menos abundante do que a lexicografia que confronta o português com outras línguas europeias. Dada a escassez de dicionários bilingues que reúnem as duas línguas peninsulares, a obra de Henrique António Marques (Vázquez 2011: 88-89) reveste-se, pois, de enorme valor para a história dessa lexicografia e dos instrumentos de ensino de línguas estrangeiras.

(11) António Francisco Barata, Estudos Praticos da Lingua Portugueza, Évora, Minerva Commercial de Ferreira, Irmão & Cª, 1900.

Esta obra constitui um bom exemplo de manual para o ensino da língua materna. Não é uma gramática mas expõe conteúdos dessa natureza, contemplando uma dimensão prática. Oferece o interesse de ser uma obra didáctica elaborada e impressa na cidade de Évora. António Francisco Barata (1836-1910) exerceu, entre outras actividades, a de industrial de tipografia, conservador, director interino da Biblioteca Pública de Évora e jornalista. É um nome destacado da sociedade eborense do último quartel do século XIX.

(12) José de Carvalho e Silva, Guia do Ensino da Grammatica. Livro auxiliar do Professor (...). Com um prefacio do Dr. Cândido de Figueiredo, Lisboa, Depósito – Rua das Amoreiras, 210, 1904.

Publicada em 1904, esta obra tem claros objectivos de orientação pedagógico-didáctica, revelando a emergência de um género textual com características próprias. O seu autor, José de Carvalho e Silva, era professor na Escola Normal de Lisboa.

(13) República Portuguesa, Bases da Unificação da Ortografia que deve ser adoptada nas escolas e publicações oficiais. Relatório da Comissão nomeada por Portaria de 15 de Fevereiro de 1911 e Portaria nº 2.553, de 25 de Novembro de 1920, alterando várias disposições primitivamente aprovadas, 6ª ed., Lisboa, Imprensa Nacional, 1925.

Trata-se de um documento fundamental na história da ortografia portuguesa. A primeira ortografia oficial da língua portuguesa, fruto de uma iniciativa republicana, foi adoptada mediante uma Portaria de 11 de Fevereiro de 1911. A edição aqui exposta, a 6ª, inclui as alterações introduzidas em 1920. Nos seus fundamentos essenciais, a ortografia portuguesa actual (mesmo considerando o Acordo Ortográfico de 1990) assenta nas Bases estabelecidas pela Comissão Ortográfica criada em 1910 para unificar e reformar as várias ortografias em circulação (Gonçalves 2003). Note-se que a reforma ortográfica de 1911 não envolveu o Brasil.

REFERÊNCIAS

(14) Dr. Faria de Vasconcelos, *O ensino da ortografia. Problemas e métodos*, Biblioteca de Cultura Pedagógica, 9, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1935.

A obra de Faria de Vasconcelos revela como, na década de 30 do século passado, pese embora a uniformização ortográfica aprovada em 1911, a ortografia continua a levantar problemas pedagógicos. É precisamente na década de 30 que se tenta unificar as ortografias portuguesa e brasileira.

(15) Jaime Rebelo Hespanha, *Dicionário de Máximas, Adágios e Provérbios*, 1936.

A obra de Jaime Rebelo Hespanha representa um género lexicográfico especializado em arrolar enunciados sentenciosos de várias tipologias. Esta obra entronca na tradição que, no referente ao português, foi iniciada por António Delicado (1651) e Bento Pereira (1655). A obra compila o património fraseológico do português, reunindo provérbios, máximas e outras frases, dotadas de grande expressividade e utilidade pragmática, muitas das quais ainda hoje em uso.

(16) Academia das Ciências de Lisboa, *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1940.

(17) Academia das Ciências de Lisboa, *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1947.

As obras (16) e (17) representam a lexicografia ortográfica, isto é, a produção de dicionários especializados na forma escrita das palavras, auxiliando, portanto, a normalização gráfica. São obras de consulta. Note-se que na década de 40 do século passado, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras tentaram um novo Acordo Ortográfico, intento que, mais uma vez, fracassaria.

CAMERON, Helena Freire (2018), *O conjunto lexicográfico Prosodia (1634-1750)*, de Bento Pereira, S.J., Col. Fontes e Inventários, e-book, Évora, CIDEHUS-UÉ. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/3321>

GONÇALVES, Maria Filomena (2003), *As ideias ortográficas em Portugal: de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.

KEMMLER, Rolf (2014), "O gramático Jerónimo Contador de Argote e as duas edições das Regras da lingua portugueza, espelho da língua latina (1721, 1725)", in: António Moreno et al. org., *XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: Textos selecionados* (Coimbra, 23-25 de outubro de 2013), APL, 289-300.

MIRANDA, Margarida (2015), "O Padre Manuel Álvares e a primeira gramática global", in J. E. Franco e J. P. Oliveira e Costa coord., *Diocese do Funchal. A primeira Diocese global. História, cultura e Espiritualidades*, Funchal, Diocese do Funchal, 505-513.

SPRINGHETTI, Emilio (1961-1962), "Storia e fortuna della Gramatica di Emmanuele Alvares, S. J.", *Humanitas* 13-14, 283-304.

TORRES, Amadeu (1982), "Gramaticalismo e especulação: a propósito da *Grammatica Philosophica* de Jerónimo Soares Barbosa", *Revista Portuguesa de Filosofia*, 38(4), 519-542.

VÁZQUEZ, Ignacio (2011), "Contribuição para a história da lexicografia bilingue entre as línguas espanhola e portuguesa", in T. Verdelho e J. P. Silvestre org., *Lexicografia bilingue. A tradição dicionarística Português-Línguas Modernas*, Aveiro, Universidade de Aveiro/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 82-102.

VERDELHO, Telmo (2007), "Dicionários portugueses. Breve história", in T. Verdelho e J. P. Silvestre org., *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 11-60.

VERDELHO, Telmo (2008), *O encontro do português com as línguas não europeias*. Exposição de textos metalinguísticos, Lisboa, Biblioteca Nacional.